



CNPq

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A obra de Júlio Bressane ocupa um lugar singular na história do cinema brasileiro pela radicalidade de sua experimentação formal e pelo diálogo constante com a antropofagia de Oswald de Andrade. Revisitar sua produção permite refletir sobre questões que permanecem centrais para a cultura brasileira, como as desigualdades estruturais, as promessas inconclusas da modernização e as formas históricas de dependência associadas ao subdesenvolvimento.

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo central investigar de que modo as paisagens e os procedimentos visuais presentes em *Família do Barulho* (1970) atualizam o gesto antropofágico de Oswald de Andrade, articulando cinema, subdesenvolvimento e degradação.

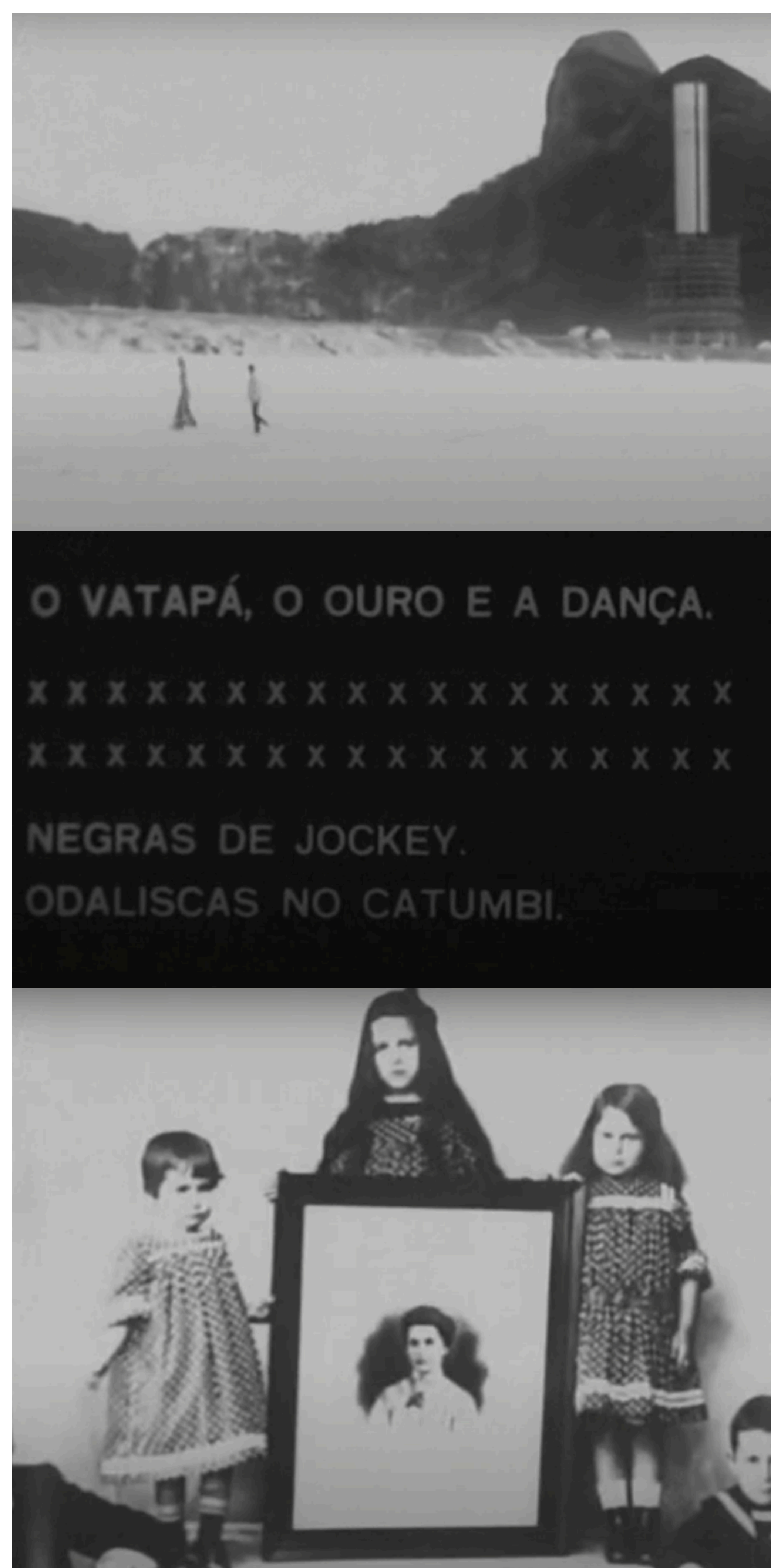


5.RESULTADOS CRÍTICOS

- A paisagem ocupa lugar central na linguagem cinematográfica de Júlio Bressane, especialmente em *A família do barulho*, em que o colágeno de cada fotograma carrega memórias e temporalidades dispersas entrelaçadas. Em 1898, as primeiras filmagens brasileiras foram realizadas por Alfonso Segreto, que filmou a Baía de Guanabara e seus megalíticos pré-históricos. Infelizmente, a fita foi destruída, mas no cinema de Bressane estas imagens se conectam como uma correnteza profunda que atrai o longínquo. Quando enquadradas pela câmera, a montagem da paisagem do Rio de Janeiro coloca lado a lado acontecimentos de um fundo de memória hereditária, ancestral. Nessa memória, encontra-se o passado cinematográfico brasileiro e seu nascimento. Reenquadradas pelo olhar do cineasta, as paisagens condensam desejos, afetos e tensões históricas, por meio de movimentos de câmera que ora abandonam os personagens, ora se detêm sobre suas silhuetas e sobre o espaço que habitam.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo com a antropofagia de Oswald de Andrade produz uma imagem crítica do subdesenvolvimento brasileiro, por meio da transformação de ruínas e espaços degradados em matéria poética. Assim, Bressane transforma o “lixo social” em procedimento estético que reorganiza o olhar sobre a paisagem e a história nacional.



Apojo:

